

Para Sarney, *discurso* voto combate crise

BRASÍLIA — O presidente José Sarney demonstrou, na noite de ontem, confiança na recuperação financeira do País após sua saída do governo. Em entrevista ao jornalista Bóris Casoy, no TJ Brasil, do SBT, Sarney considerou a restauração dos direitos políticos ocorrida durante seu mandato como essencial para a superação da crise econômica. "Hoje não temos mais uma democracia sem voto", festejou o presidente. "Isso vai assegurar os consertos na economia".

Ao comentar a disparada da inflação, Sarney voltou a admitir sua derrota na luta para conter os índices, mas elogiou o Plano Cruzado, sua primeira

tentativa de reverter o crescimento dos preços. "Foi naquele momento que o povo brasileiro tomou consciência de sua cidadania", garantiu ele. "Quando os historiadores do futuro se debruçarem sobre esse período vão constatar que foi nele que o País deu sua virada".

Considerando-se injustiçado, o presidente afirmou que "a cortina da inflação" não tem permitido a seus críticos perceberem o quanto o Brasil progrediu nos últimos cinco anos. De acordo com Sarney, apesar da disparada dos preços, a economia do País aumentou 25% durante seu mandato e o desemprego caiu para a taxa confortável de 2,4%. Ele assegurou, ain-

da, que nosso potencial energético foi aumentado em 31%: "Hoje, produzimos mais energia do que a França e a Inglaterra".

A uma pergunta sobre a perestroika no Leste Europeu, Sarney respondeu que o processo de reformas vivido nos países socialistas chegou antes ao Brasil. "A América do Sul é composta atualmente apenas por nações democráticas e eu fui um andarilho da integração latino-americana em direção à democracia", disse o presidente, que se comparou ao líder soviético Mikhail Gorbachev. "Ele teve a coragem de abrir a porta e aceitar o que veio, como nós que tiramos a tampa e rea-

gimos com tolerância a 10 mil greves".

Antes da entrevista, ele aproveitara o programa Conversa ao Pé do Rádio para reforçar o recado enviado anteontem ao presidente eleito, Fernando Collor, de que nada mais poderá fazer para conter a alta inflacionária. Segundo Sarney, a 27 dias do término de seu mandato não haveria mais tempo para se adotar medidas capazes de mudar a economia. O agravamento da crise, na sua opinião, se deve em grande parte aos boatos que sempre surgem em momentos de transição.

Abaixo, a íntegra do programa Conversa ao Pé do Rádio:

"Boatos estão agravando a crise"

Brasileiras e Brasileiros, bom-dia. Estamos iniciando nossa 'Conversa ao Pé do Rádio', nesta sexta-feira, dia 16 de fevereiro de 1990.

Ontem tive oportunidade de quebrar uma tradição, que era a do envio da mensagem anual do presidente ao Congresso Nacional através do chefe da Casa Civil. Desejava prestar uma homenagem ao Congresso Brasileiro e fui pessoalmente à sede do Poder Legislativo, minha origem política e onde vivi por mais de 20 anos, para entregar a minha última mensagem como chefe de Governo, apresentando aos deputados e senadores um relato sobre o estado do País neste momento. Fiz um balanço destes sofridos cinco anos. Lembrei a manhã de março de 1985 e depois, com a morte de Tanerredo Neves, o início da minha tarefa gigantesca e quase impossível de administrar e dar equilíbrio a uma aliança de forças diversas. Nestes cinco anos, tive oportunidade de semear um campo de liberdade. Revoguei toda a legislação autoritária. Restabelecemos a liberdade política e de associação sindical, criaram-se centenas de sindicatos, os partidos chamados de clandestinos passaram a agir dentro da lei e à luz do dia, livremente, sem restrições. Respeitei a liberdade de imprensa, porque entendo que a prática da liberdade corrige os excessos. Silenciei em vez de fazer calar, mesmo diante de ataques injustos e violentos. Criamos uma sociedade democrática, não uma democracia formal e sem povo. Abriam-se os espaços para a maioria desprotegida e pobre. Inicia-se um novo tempo, chega-se ao fim da era do monopólio de privilegiados. Nestes cinco anos a Nação viveu um ciclo inédito de eleições em cinco anos, e convivi neste quadro de paixões democraticamente. Em nenhuma das eleições nestes cinco anos houve qualquer interferência do governo. Nenhuma denúncia de manipulação. Os trabalhadores chegaram a dois palmos do poder, eles que antes não alcançavam uma polegada na esfera das decisões.

Foi a festa da liberdade e a transferência do poder se processa com naturalidade, civildade e educação política. Podemos dizer que atravessamos o difícil gargalo da transição desafio institucional.

Agora, é ordenar e construir o processo de crescimento, porque os alicerces estão plantados, a democracia e a liberdade são o futuro, são as coisas mais difíceis de construir. Por sua vez, a economia é o efêmero, é o transitório; é o dado momentâneo que atinge o presente, que está em mutação constante mas que pode sempre ser corrigida.

Tenho orgulho de dizer que deixo um legado de cinco anos de liberdade. Sem qualquer manifestação terrorista conspiratória e sem nenhuma violência.

E exalto mais uma vez as nossas Forças Armadas, que se profissionalizaram e se ciais, que colocaram os seus interesses acima da coletividade.

No meio de tudo isso, para agravar a superposição de crises internas e externas que se abateram sobre o Brasil neste período, tivemos de enfrentar nossos credores e o fizemos com coragem e sem concessões. O Brasil não cedeu soberania nem se entregou à recessão sacrifi-

mentos, não está de braços cruzados. modernizaram e cumprem o seu dever constitucional, exercendo a sua missão com uma impecável lealdade à Nação. A História não fala somente daqueles que levantaram monumentos. Ela exalta principalmente os que respeitam a liberdade e os direitos do homem, construindo sistemas de convivência. E é por isso que eu posso dizer que tenho a consciência tranquila do cumprimento do dever e, também, porque tive oportu-

prática o seu plano de governo aprovado democraticamente nas eleições.

A inflação tem causas psicológicas hoje complexas e está sendo este momento de transição política um momento em que os especuladores estão se aproveitando. Interesses poderosos estão criando uma situação que não corresponde à realidade dos fatos. Não há números macroeconômicos que justifiquem de nenhuma maneira este nervosismo que nós estamos vendo e que está, de certo modo, criando uma situação que não é uma situação verdadeira, que não corresponde ao estado da economia.

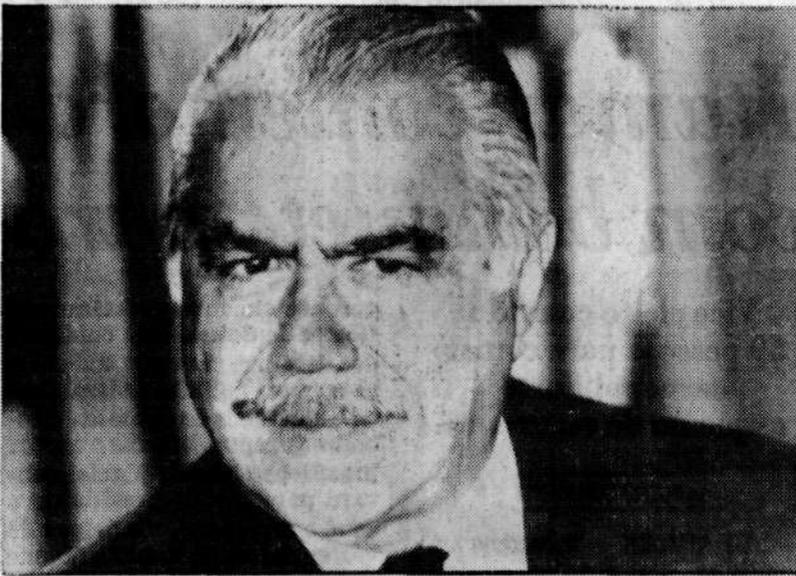
Da parte do governo, volto a dizer que nós não vamos fazer nenhuma modificação e nem podíamos fazer a 27 dias do término do mandato. Então, estes boatos que todo dia surgem como os boatos das quintas-feiras não podem jamais ter credibilidade para o povo brasileiro.

Quero também dizer que o Brasil, com os seus problemas e expectativas, ele é eterno, e nós vamos continuar na rotina democrática das instituições, porque os homens passam, mas o Brasil é permanente e esse Brasil permanente servido por instituições fortes, por uma democracia forte, e com a presença desse grande povo que é o povo brasileiro. Vamos, portanto, confiar, trabalhar até o último momento e provar que a democracia brasileira é o caminho do desenvolvimento econômico.

Quero também comunicar ao povo brasileiro que nós tomamos uma decisão importante para proteger os mais pobres contra a inflação e, assim, autorizarmos que os depósitos na caderneta de poupança não tivessem mais limite. Isto é, você com o dinheiro que você tem do seu salário, de qualquer quantidade, você pode depositar na poupança para se proteger contra a desvalorização da moeda. Para que o seu dinheiro mantenha o mesmo poder de compra.

Eu quero, ao terminar este programa, prestar também uma mensagem ao Congresso Nacional, como prestei ontem. Ele teve uma grande contribuição a este processo de democratização. Eu fui muitas vezes durante os debates da Constituinte, um crítico de algumas posições e o fiz usando o direito de discordar, este direito que eu aprendi a exercitar no parlamento brasileiro onde durante tantos anos tive assento como deputado e como senador.

É quero terminar dizendo que, juntos, o Congresso Nacional, o Poder Executivo e o povo brasileiro, nós estamos vivendo um momento solar das nossas instituições. Momento que os historiadores não de dizer que foi um momento áureo: um momento maior da democracia e da liberdade. Nós tivemos tanta liberdade neste país e a liberdade veio para ficar. Muito obrigado e bom dia. 99



José Paulo/AE - 20/6/89

Sarney: derrota admitida na luta contra a inflação

cando o seu povo através do desemprego.

Para terminar, quero, como sempre, trazer minha palavra de otimismo que foi a marca do meu governo, que sempre esteve presente nas minhas Conversas ao Pé do Rádio. Todas as brasileiras e brasileiros são testemunhas de que, mesmo nos momentos mais difíceis em que o pessimismo graçava no País inteiro, eu me mantinha como uma voz permanente de crença e de esperança no Brasil.

A mudança do governo é nas democracias uma rotina. No dia 15 de março, depois de termos cumprido o processo eleitoral em que o mais votado foi reconhecido como eleito, teremos uma substituição. Isso não autoriza especuladores e ao mesmo tempo aqueles constantes pregoeiros do desastre criarem uma situação de caos, para testar a eficácia das leis e a própria normalidade política. Não podemos deixar que esses maus brasileiros criem um momento de caos, no momento da transferência do poder. O governo está utilizando os seus instru-

nidade de dar uma atenção especial para os problemas sociais. Quero citar apenas um deles como símbolo: do leite. Mais de oito milhões de litros de leite são distribuídos todos os dias às crianças carentes. É o mais importante programa de suplementação alimentar do mundo. Esta é uma confirmação da Organização Mundial de Saúde. Nós reduzimos em 30 por cento a taxa de mortalidade infantil e, nestes cinco anos, nós conseguimos realizar tarefa importante na área de energia elétrica, na área de reserva de petróleo, na área de ciência e tecnologia. Enfim, o Brasil não ficou parado, cresceu 25 por cento e seu produto per capita se expandiu em 12 por cento quando nós vínhamos de um decréscimo de 10,8 por cento. O único capítulo deste sofrido mandato que eu confesso com humildade que nós não alcançamos êxito foi realmente na nossa luta contra a inflação. Mas não me faltou vontade de vencer nem vontade para lutar. O que faltou foi a colaboração de algumas forças. Cumpre o seu dever à procura de criar condições para que a nova administração complete as ações e ponha em prática sua orientação. Que ela ponha em